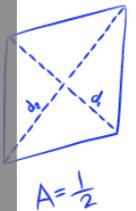
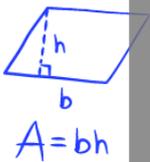
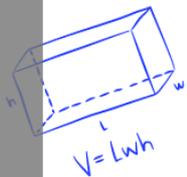
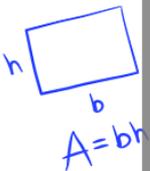
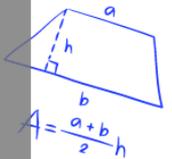
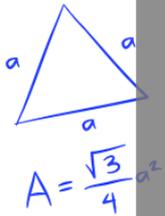
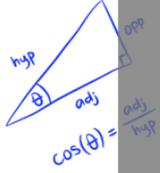


$$\frac{x}{a} + \frac{y}{b} = 1 \quad a + b = b + a \quad M = \left(\frac{x_1 + x_2}{2}, \frac{y_1 + y_2}{2} \right) \quad a = \frac{v_f - v_i}{t}$$

PROPOSTA TEMÁTICA

Do currículo À PRÁTICA

1º SUBSCRITOR - RAQUEL MENDONÇA



$$\frac{x}{a} + \frac{y}{b} = 1 \quad a + b = b + a \quad M = \left(\frac{x_1 + x_2}{2}, \frac{y_1 + y_2}{2} \right) \quad a = \frac{v_f - v_i}{t}$$

O serviço de educação para as Regiões Autónomas é contemplado em orientações, nomeadamente plasmadas na Lei de Bases do Sistema Educativo à data de 1986 e com seguidas alterações legislativas até a 2009, sendo desde logo reiterada, de acordo com a alínea h) do 3º artigo, «a igualdade no acesso aos benefícios da educação cultura e da ciência» de forma estendida a todas as Regiões do País. No cruzamento dos variados instrumentos norteadores deste sistema, importa atentar aos que contemplem as nossas particularidades na descontinuidade territorial e identidade açoriana. **Do currículo à prática**, o responsável pelo honroso ato de ensinar é aconselhado e acolhido perante estratégias em ambientes macro, meso e micro, rececionando orientações desde o Estado como a mais alta patente responsável, seguido da Unidade Orgânica em que se encontra, até às decisões práticas que são influenciadas pela dinâmica de sua própria turma e condições no espaço ou sala de aula. É neste percurso que se depreende que do currículo à prática, são variadas as opções que se concretizam pelo caminho, numa perspetiva de valorizar a diferenciação das necessidades de aprendizagem, simultaneamente garantindo o princípio de oferecer as condições para potencializar o sucesso escolar.

A ideia de que se apresentam receitas de ensino passíveis de serem aplicadas a diversos grupos de alunos ao longo dos tempos está ultrapassada. Para cada grupo e inclusive no respeito de cada aluno, o agente educativo vive em permanente ginástica para adaptar métodos, estratégias, materiais aos níveis e objetivos de ensino, às idades e quantidade de alunos, às preferências e assuntos que maior interesse cativem, fazendo ainda por acompanhar a atualidade dos momentos que decorrem.

Este documento, mesmo que de forma compactada e concisa, aposta em três palavras de ordem: **atos contínuos de reformulação**. Na incessante procura por atualizar o sistema, ajustar as estratégias de ensino e facilitar as condições à simbiose professor-turma-escola-família. Sendo, portanto, esta moção assente no objetivo de refletir sobre o estado atual do currículo e sobre potencialidades de ajustes práticos de grande impacto em sessão de aprendizagem dos níveis mais basilares aos profissionais e universitários. A sala de aula existe no pleno pressuposto de preparar cada indivíduo o melhor possível para a sua fase adulta, enquanto ser funcional, contributivo e com pegada assente e construtora da comunidade em que se integra, é, por esse motivo, que se apresentam propostas que cõngrua esta que é a comunidade escolar com as outras partes da sociedade onde se insere, para que se confira **como entidade amplamente transversal e integrada**.

É importante relacionar os **conteúdos com desígnios práticos à funcionalidade da vida adulta**, esclarecendo tarefas de futura obrigação social e prestadora de contribuições dos atuais alunos. De como se processam a relação dos impostos com a Região e o Estado ao preenchimento de uma declaração de IRS; as composições dos agregados

familiares aos portais e aplicações de apoio aos estudantes e famílias. Desde grupos dos mais jovens cérebros que se possibilita o trabalho sobre educação financeira, orçamentos de família, orgânica entre serviço e ordenado, inclusive conceitos de poupança ou prejuízo. Refletir e implementar sobre práticas de gestão e como trazer estes conectores de forma prática, descomplicada e real a cada faixa etária.

No 1º, 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário e **Profissional, de todo o horário pensado para cada turma, é importante repensar alguns blocos dedicados a ofícios identitários** e ao desenvolvimento de competências práticas, que possam ser organizados e selecionados por dois critérios. Consoante a predisposição dos formadores de tais ofícios, mas também possibilitar oportunidade de escolha, para que de um leque de 3 ou 4 o aluno possa também ser elemento construtor do seu currículo. Trata-se de músicos e arranjos tipicamente açorianos, trata-se de folclore ou danças típicas, trata-se colocar as mãos à prática em vimes, barro ou outras técnicas artesanais. Trata-se de datas e costumes tradicionais. Trata-se de perpetuar a nossa identidade com recurso e contacto direto com aqueles que em primeira pessoa o praticam.

Seria inovador potenciar-se **projetos por voluntariado**, reconhecendo e gratificando estas iniciativas, com intuito de ligar a comunidade escolar à sua comunidade envolvente, desperta para as problemáticas de maior impacto e mobilizando-os para refletir e tomar atitude de resolução. À semelhança de projeto estendidos a todas as escolas que entendam participar, como o Eco Escolas aliado ao ambiente, este seria um desenhado para potencializar o Voluntariado e Associativismo.

A tendência da comunicação da língua materna e em curso o desenvolvimento das segundas línguas ocorre por via escrita e oral. Repensar e projetar por projeto piloto outras opções, nomeadamente **a inclusão da aprendizagem da Língua Gestual Portuguesa nas salas**.

Seria inovador **reunir esforços entre as entidades desportivas, artísticas, recreativas e associativas de cada ilha** para mostrar aos alunos em própria sede de cada Unidade Orgânica outras ofertas extracurriculares, ampliando o seu espectro da real e atual oferta na sua própria ilha.

Em fase de orientação dos alunos ao ensino superior e especializado, mais do que orientar por áreas de estudo, seria refrescante potencializar espaços de contacto com profissões e ofícios de necessidade urgente em cada parte da Região Autónoma dos Açores a fim de contactar com os empresários sediados em cada concelho e **ganhar noção do parque empresarial atual e em expansão**, numa perspetiva de construir uma ponte entre os testes de vocação profissional ao mercado de trabalho. Entre o que eu

quero ser e o que a Região precisa, qual será o meu papel contributivo e qual será o meu espaço na sociedade?

São apenas algumas questões que se ressaltam e passíveis de serem discutidas, com propostas que aqui se desenham a fim de cimentar e ser fonte de reformulação neste caminho do currículo à prática.